

MCCB tem sido elogiado pelas suas acessibilidades

# Melhor Museu Português está aqui ao lado

Fica na Batalha o Melhor Museu Português 2012, prémio atribuído pela Associação Portuguesa de Museologia, em Lisboa, no passado dia 14 de dezembro.

O Museu da Comunidade Concelhia (MCCB), inaugurado em abril de 2011, tem sido elogiado pelas mais altas personalidades e os aplausos vão, maioritariamente, para o facto de o espaço estar preparado para receber visitantes com necessidades especiais. O espólio e o conceito de museu-vivo também lhe têm valido rasgados elogios.

Para analisar e testar as características de acessibilidade daquele espaço, convidámos o portomosense André Venda, um jovem que ficou paraplégico depois de um acidente de viação. Há pontos positivos inquestionáveis, apesar de haver aqui ou ali um aspeto ainda menos resolvido, como sentiu o nosso convidado. A diretora Ana Moderna acompanhou-nos nesta visita e contou-nos que tem sido necessário efetuar pequenas adapta-

ções à medida que vão sendo detetados obstáculos e apresentadas sugestões.

## Museu equipado para receber invisuais, surdos e deficientes motores

Ao chegar ao local, o primeiro ponto a favor. André Venda pôde estacionar no lugar de estacionamento reservado a pessoas com deficiência, mesmo em frente ao museu. A entrada nas instalações, por sua vez, não exigiu qualquer esforço extra ao jovem, que confessa já se ter deparado com rampas de acesso a edifícios "impossíveis de subir com cadeira de rodas", devido ao ângulo de inclinação. "Mas a sensibilidade para estas questões mudou radicalmente desde há uns quatro anos", segundo faz questão de realçar.

Logo no hall de entrada, pode conhecer-se a planta do museu através um ecrã tátil, imagens e plaquetas em braille, tudo colocado a um nível adequado para ser usado também por de-

ficientes motores, bem como o balcão da receção ou mesmo os lavabos da casa de banho. E, neste museu, os cães-guia podem entrar livremente.

Para efetuar a visita, os invisuais têm acesso a audioguias e os surdos, a vídeoguias. Ao longo do percurso, há sensores que ajudam a guiar estes visitantes pelos vários postos da exposição.

A inclinação das placas descritivas, por exemplo, foi um dos aspetos que tiveram que ser melhorados, já que quem usa cadeira de rodas precisa de ter a informação disponibilizada ao nível do olhar, no máximo. Ainda assim, André Venda confessa que alguns expositores não conseguem ser analisados na totalidade. Por outro lado, um aspeto que o surpreendeu pela positiva foi o corte feito no mobiliário, que permite criar espaço para a cadeira de rodas e chegar ao ecrã tátil sem qualquer dificuldade.

Josélia Neves, docente no Instituto Politécnico de Leiria (IPL), foi res-



André Venda fez visita para testar acessibilidade do espaço

pensável pela adequação do museu a pessoas com necessidades especiais. Já, o programa museológico,

esteve a cargo de Ana Mercedes Stoffel e, o programa museográfico, a cargo de António Viana. O professor

portomosense, António José Teixeira fez também parte da equipa.

Luísa Patrício